

O futebol feminino nos museus nacionais do futebol do Brasil e da Inglaterra

Women's football in Brazil and England's national football museums

Maria Cristina de Azevedo Mitidieri

Unirio, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
Doutorado em Museologia e Patrimônio, Unirio
cristinamitidieri15@gmail.com

Luisa Rocha

Unirio, Rio de Janeiro/RJ, Brasil
Doutorado em Ciência da Informação, UFF

RESUMO: A conturbada trajetória do futebol feminino no Brasil e na Inglaterra reverberou no patrimônio e nos museus, resultando em desproporcional espaço físico e simbólico nos museus especializados em futebol. As persistentes diferenças de visibilidade e de reconhecimento entre o futebol feminino e o masculino, além da associação dessa modalidade a fatos negativos, contribuíram para que o patrimônio ligado ao futebol feminino estivesse sub-representado nos museus nacionais do futebol – Museu do Futebol (São Paulo, Brasil) e National Football Museum (Manchester, Inglaterra). Nesse cenário, identificamos, desde 2015, marcos temporais relativos à inclusão do futebol feminino nessas instituições museológicas nacionais, assim como ações que foram empreendidas para tal inclusão. Combinando referências teóricas à investigação exploratória, objetivamos identificar conexões entre os fatores que estimularam a valorização do futebol feminino no âmbito desses museus, contribuindo para as discussões a respeito da musealização do futebol. Concluímos que o futebol feminino vem sendo abordado pelo Museu do Futebol e pelo National Football Museum por meio da apresentação de suas vitórias, mas também considerando os desafios do passado e do presente, em num contexto em que demandas e compromissos de diversas naturezas vêm sendo equilibrados.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio esportivo; Museus do esporte; Musealização; Futebol feminino.

ABSTRACT: The challenging trajectory of women's football in Brazil and in England has echoed through heritage and museums. As a result, women's football has unequal space in their national football museums. The persistent differences regarding visibility and recognition, and the association of this modality to negative facts, contributed to the underrepresentation of women's football heritage in the Museu do Futebol (São Paulo, Brazil) and in the National Football Museum (Manchester, England). In this scenario, this research identified temporal milestones related to the presence of women's football in these national museums, as well as actions undertaken by them for the inclusion of women's football items into their collection, since 2015. Combining theoretical references with exploratory research, we aimed to identify connections among the factors which stimulated the appreciation of women's football within these museums, contributing to discussions about the musealization of football. We conclude that women's football has been addressed by the Museu do Futebol and the National Football Museum through the exhibition of its victories but also considering the challenges of the past and the present, in a context in which demands and commitments have been balanced.

KEYWORDS: Sporting Heritage; Sports Museums; Musealization; Women's Football.

INTRODUÇÃO

A modalidade feminina do futebol é afetada por questões conexas à participação das mulheres nas sociedades e à sua inserção no universo dos esportes. Essas questões, que no passado se desdobraram em vetos à participação feminina nesse esporte,¹ ecoam no presente sob a forma de menor reconhecimento, menor visibilidade e menores remunerações em relação ao futebol masculino, assim como em persistentes preconceitos.² Elas reverberam ainda na face patrimonial do futebol, materializada nos museus especializados no esporte, os quais conservam uma parcela dos bens do patrimônio esportivo compreendidos como suportes da memória e como representantes da história do futebol.

Este artigo trata da participação do futebol feminino no contexto de dois museus nacionais do futebol: o Museu do Futebol (São Paulo, Brasil) e o National Football Museum (Manchester, Inglaterra). Trata dos espaços físico e simbólico que vêm sendo dedicados ao futebol feminino, assim como elenca iniciativas de valorização dessa modalidade em dois museus que, além de terem em comum a sua relevância nacional e internacional, estão ambos situados em países nos quais o futebol tem capital relevância e nos quais sua prática esteve reprimida para as mulheres.

A partir de duas proeminentes instituições museológicas e tomando como premissa que museus dedicados ao esporte – entre eles, o futebol – tendem a ser voltados à celebração das grandes conquistas, dos melhores momentos e dos grandes heróis esportivos,³ analisamos aspectos da musealização do futebol feminino. A partir da identificação de marcos temporais conexas à inserção do futebol feminino no Museu do Futebol e no National Football Museum, observamos o tratamento dado a essa modalidade, notadamente, os temas que a ela vêm sendo associados por meio de ações comunicacionais.

A pesquisa objetiva contribuir para as discussões a respeito da complexidade envolvida na musealização do futebol feminino e sobre fatores que afetam esse

¹ GOELLNER. Nós convidamos a CBF a trazer reformas de igualdade de gênero para o Brasil; FOOTBALL ASSOCIATION. *History. Women's & Girls*.

² JANUÁRIO; KNIJINIK. Liberdade, ainda que tardia: a revolução feminina no futebol brasileiro, p. 11-32.

³ MITIDIERI. *A experiência esportiva nos museus: os museus do esporte e a comunicação celebratória do patrimônio esportivo musealizado*.

processo, levando em conta a contextualização dos museus do futebol dentro do ambiente do patrimônio e dos museus, assim como das instituições culturais contemporâneas. Para tal, efetuamos uma análise bibliográfica e exploratória, que contempla documentação formal e informal a respeito dos museus destacados, bem como consideramos as visitas realizadas a essas instituições no ano de 2019.

Os resultados obtidos indicam que, sobre a musealização do futebol feminino, incidem forças diversas, internas e externas aos museus. Indicam que as duas instituições analisadas, mesmo considerando suas diferentes propostas institucionais e sua localização em diferentes países, apresentam similaridades quando se trata do futebol feminino. Ambas têm um histórico de predominância da modalidade masculina profissional em seus acervos e comunicação, assim como têm em comum a efetivação de uma série de ações que, nos últimos dez anos, objetivaram dar visibilidade à modalidade feminina do futebol. Dentro de suas diferentes propostas comunicacionais, enfrentam desafios similares, ao mesmo tempo em que propõem abordagens comunicacionais semelhantes, na medida em que tratam de comemorar as conquistas do futebol feminino e compartilhar sua história e as questões que, ainda no presente, afetam as mulheres.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTEBOL FEMININO NO BRASIL E NA INGLATERRA

Não sendo este o foco deste artigo, não é nossa ambição abordar detalhadamente a história do futebol feminino no Brasil e na Inglaterra. Contudo, valem algumas considerações a respeito de sua conturbada trajetória nesses países, nos quais se situam os museus que aqui analisamos. A partir de diferentes justificativas e atendendo a interesses políticos e econômicos, a prática do futebol pelas mulheres foi cerceada por décadas tanto no Brasil como na Inglaterra.

No Brasil, a prática esteve vedada a partir da publicação do Decreto-Lei nº 3.199 de 1941 (art. 54) durante o governo de Getúlio Vargas, sob justificativas que envolviam aspectos biológicos e morais relacionados a esse e outros esportes. Em 1965, o Conselho Nacional de Desportos editou a deliberação CND nº 07/65, citando nominalmente o futebol, o futebol de praia e o futebol de salão como esportes nos quais a prática feminina não seria permitida. Em 1979, no entanto, essa deliberação

(nº 07/65) foi revogada. Contudo, enquanto a prática do esporte pelas mulheres continuou ocorrendo como uma opção de lazer, “a atividade permaneceu marginalizada: os jogos não poderiam acontecer em campos oficiais, nem ser arbitrados por juízes federados”.⁴ Na visão da pesquisadora brasileira Nathália F. Pessanha, o futebol feminino esteve “em um limbo por quatro anos que, apesar de liberado e por não ser regulamentado, não tinha muito apoio de clubes, entidades e competições oficiais”.⁵

Esse cenário começou a mudar quando, em 1983, ocorreu a regulamentação do futebol feminino no Brasil, atendendo a uma exigência da Fédération Internationale de Football Association (FIFA), a entidade internacional reguladora do futebol.⁶ Nesse momento, “começam a se formar as primeiras equipes de futebol de mulheres com maiores projeções nacionais”,⁷ sendo organizados campeonatos e partidas oficiais. Em 2016, o estabelecimento da paridade de gênero no futebol mundial pela FIFA, acompanhado nessa decisão pela Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL), contribuiu para o fomento do futebol feminino no país a partir de determinações que envolviam, entre outros aspectos, a obrigatoriedade do estabelecimento de equipes femininas no âmbito dos clubes interessados em participar de campeonatos.⁸

Nas últimas décadas, apoiado por significativas vitórias e por personagens de destaque internacional, tendo a atleta Marta como seu maior expoente, o futebol feminino vem obtendo maior reconhecimento e visibilidade no Brasil. De acordo com os pesquisadores brasileiros Soraya Januário e Jorge Knijnik, “é inegável que nos últimos anos foi possível notar o crescimento do futebol de mulheres no Brasil, seja no número de times e atletas profissionais, seja no debate social sobre as mulheres na modalidade”.⁹

Apesar disso, é válido lembrar que o tratamento dado por parte da mídia nacional especializada e também da Confederação Brasileira de Futebol não é equivalente ao futebol masculino no que tange à sua visibilidade, à atração de patrocínios

⁴ ALMEIDA. O Estatuto da FIFA e a igualdade de gênero no futebol: histórias e contextos do futebol feminino no Brasil, p. 74.

⁵ PESSANHA. *Mulheres em campo*, p. 253.

⁶ ALMEIDA. O Estatuto da FIFA e a igualdade de gênero no futebol.

⁷ LIMA; QUADRADO; KNIJNIK. Por um futebol universitário praticado por mulheres, p. 273.

⁸ ALMEIDA. O Estatuto da FIFA e a igualdade de gênero no futebol.

⁹ JANUÁRIO; KNIJNIK. Novos rumos para as mulheres no futebol brasileiro, p. 437.

e às remunerações destinadas aos atletas, entre outros aspectos.¹⁰ Segundo Januário e Knijnik, “o histórico de proibições e afastamentos associados às premissas biologicizantes, pautadas pela ‘condição de mulher’ e da dita ‘natureza feminina’, tem grande influência nas dificuldades enfrentadas pela modalidade até a atualidade”.¹¹

Na Inglaterra, as partidas de futebol feminino realizadas em espaços afiliados à The Football Association (FA) – entidade máxima do futebol nacional inglês – estiveram proibidas por mais de 50 anos, entre 1921 e 1972. Nesse país, a modalidade feminina do futebol estava florescendo no início do século XX e contava com equipes organizadas – dentre as quais se destacava a Dick, Kerr Ladies – que disputavam partidas e campeonatos nacionais. Com o fim da Primeira Guerra Mundial, houve um incremento das partidas internacionais, as quais atraíam grandes audiências. Esses eventos geraram a arrecadação de valores significativos cuja destinação não estava completamente clara, uma vez que o futebol feminino, desde a Guerra, esteve associado a causas beneficentes. Além disso, eles revelaram a potencialidade do futebol de mulheres, o qual estava fora da jurisdição e do controle da FA, como algo capaz de mobilizar dezenas de milhares de fãs de futebol.

Nesse contexto, as questões econômicas parecem ter justificado as restrições impostas pela Football Association ao futebol feminino. Além de não ter controle sobre a arrecadação das partidas, a FA percebeu nessa atividade uma potencial ameaça à viabilidade de alguns campeonatos e clubes masculinos. Assim, um ano depois de uma memorável partida internacional, ocorrida em janeiro de 1920, que atraiu mais de 50 mil espectadores pagantes, a FA votou pela proibição do futebol feminino. Como não tinha o poder de proibir as mulheres de jogar, decidiu pela proibição das partidas nos campos de futebol dos clubes a ela filiados, com base na justificativa de que o futebol seria inadequado para mulheres, não devendo ser encorajado. Nesse ambiente, embora atletas e suas equipes tenham continuado a praticar o futebol, o efeito da proibição foi sentido, uma vez que as partidas ocorriam em locais pouco apropriados. Segundo Wrack, “sem a oportunidade para as massas assistirem aos jogos regularmente em locais de grande capacidade, o interesse naturalmente diminuiu”.¹²

¹⁰ SALVINI; MARCHI JÚNIOR. “Guerreiras de chuteiras” na luta pelo reconhecimento: relatos acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro.

¹¹ JANUÁRIO; KNIJINIK. Novos rumos para as mulheres no futebol brasileiro, p. 434-435.

¹² FOOTBALL ASSOCIATION. *History. Women's & Girls*.

A partir do momento em que a proibição estabelecida pela FA foi suspensa, em 1971,¹³ o futebol feminino voltou a se desenvolver na Inglaterra e, segundo dados publicados por essa entidade, o futebol é, desde 2002, o principal esporte praticado pelas mulheres e meninas inglesas. Sua popularidade é impulsionada por grandes torneios e por vitórias significativas.¹⁴ Contudo, as atletas inglesas ainda lutam por reconhecimento e igualdade no esporte.¹⁵ Embora as conquistas das últimas décadas tenham sido significativas, persiste na Inglaterra, assim como no Brasil, a atribuição de menor valor ou de uma importância secundária a essa modalidade, frente ao esporte praticado pelos homens.¹⁶

OS MUSEUS DO FUTEBOL COMO ESPAÇOS DE CELEBRAÇÃO

Originados majoritariamente da conversão ou da incorporação de coleções privadas a museus, os museus do esporte se desenvolveram a partir dos anos 1960.¹⁷ Eles têm sua trajetória histórica fortemente conectada aos clubes esportivos, aos colecionadores privados, às salas de troféus e aos *halls of fame* como primários conservadores do patrimônio esportivo.

Como fundamental componente da trajetória dessas instituições, coloca-se a aproximação, desde os anos 1980, do universo dos museus com o mercado de consumo. Isso impulsionou a multiplicação dos museus do esporte de natureza privada fundados por entidades esportivas com o propósito de facilitar a preservação de coleções privadas, mas também de fomentar oportunidades comerciais e apoiar iniciativas de *marketing*. Esse incremento numérico resultou em um universo no qual predomina a segmentação temática, sendo prevalentes aqueles museus dedicados a uma modalidade esportiva, uma organização esportiva, um personagem ou a um evento específico, como os museus olímpicos, por exemplo.

¹³ FOOTBALL ASSOCIATION. *History. Women's & Girls*.

¹⁴ Disputa da final europeia e de duas finais de Copas do Mundo pela seleção nacional, por exemplo.

¹⁵ FOOTBALL ASSOCIATION. *History. Women's & Girls*.

¹⁶ FOOTBALL ASSOCIATION. *History. Women's & Girls*.

¹⁷ É pertinente pontuar que a primeira metade do século XX registrou a criação dos primeiros museus do esporte. Para Vamplew (1998), os museus fundados na Suíça (1945), na Suécia (1947), na Polônia (1950) e na Bulgária (1956) seriam alguns dos mais antigos museus do esporte do mundo.

Nesse cenário, podemos afirmar com segurança que a popularidade mundial do futebol¹⁸ reverbera no universo dos museus do esporte, fazendo com que os museus do futebol sejam mais numerosos que outros, sendo prevalentes os museus fundados e geridos por instituições esportivas – notadamente os clubes. Isso contribui para que a imagem dos museus do futebol fique atrelada a um formato celebratório de museu, que funciona como desdobramento das antigas salas de troféus dos clubes.¹⁹

Nesse ambiente, nossa pesquisa indica que a musealização dos bens do patrimônio esportivo no âmbito dos museus do futebol vem atendendo a interesses e a escalas de valores estabelecidas pelos grupos e entidades esportivas que costumam ser os gestores desses museus. Indica também que, a partir do atributo do museu como entidade legitimadora de patrimônios e ideias, a musealização dos bens conexos ao futebol “vem resultando na comunicação monótona e celebratória, que apresenta uma visão parcial e descontextualizada da história esportiva”.²⁰

A vinculação do *modus operandi* dos museus do futebol fundados e operados por entidades esportivas privadas aos fatores acima mencionados deixa subjacente a noção de que os museus financiados (total ou parcialmente) e geridos por entidades “sem fins lucrativos” seriam mais “independentes” no que tange à escolha dos parâmetros que orientam a musealização dos bens. Contudo, seus processos estão sujeitos a outros fatores, os quais merecem aqui ser mencionados. Entre eles, estão aqueles que se referem especificamente à intersecção do futebol com o universo do patrimônio e dos museus.

Primeiramente, é preciso considerar que os museus do futebol atuam dentro do âmbito do patrimônio, que, historicamente, tem qualidade celebratória, não sendo neutro e nem imparcial. O patrimônio difere da história, uma vez que os processos de seleção dos bens patrimoniais refletem um olhar do presente sobre uma ideia de passado, sendo orientados por valores abstratos e por noções intangíveis de autenticidade. O patrimônio “está vinculado a critérios de valor e a sistemas de

¹⁸ De acordo com a consultoria internacional Nielsen, exceto em países como Estados Unidos, Austrália e Japão, o futebol é o esporte mais popular (NIELSEN, *World Football Report*, 2018).

¹⁹ MITIDIÉRI. *A experiência esportiva nos museus*, p. 195.

²⁰ MITIDIÉRI. *A experiência esportiva nos museus*, p. 196.

legitimação estabelecidos por grupos e instituições que, por sua vez, estão sujeitos a uma gama de influências e de pressões”.²¹

Da mesma forma, a trajetória histórica dos museus como um modelo específico de instituição indica que eles não são espaços neutros. “São, historicamente, espaços de disputa e veículos de compartilhamento, de afirmação e reafirmação de ideias e ideais”.²² O processo científico de musealização dos bens, que envolve um conjunto de ações, encerra um caráter seletivo e interpretativo. Além disso, “é um processo subordinado às dimensões políticas, ideológicas e estéticas do museu – representado por seus gestores –, transpassado pelos valores do tempo presente”.²³

Por fim, é imperativo destacar que, na qualidade de museus especializados, cabe aos museus do esporte incorporarem todas as facetas de seu tema central, o qual, no caso do esporte, envolve o seu aspecto emocional e celebratório. O esporte, embora também associado às derrotas e afetado por questões compreendidas como “negativas”, tem “estreita conexão com os momentos de lazer, com a alegria, com a competição saudável e com a celebração das conquistas”.²⁴ O ambiente do esporte é permeado pela emoção e pelo culto aos “heróis” e personagens icônicos. A cultura esportiva é iconoclasta.²⁵

Nesse complexo ambiente, situam-se as duas instituições que aqui focalizamos. Como “exceções” em seus países, nos quais prevalecem os museus “de clubes”,²⁶ esses museus nacionais têm em comum a proposta de retratar o futebol nacional de forma ampla, contemplando todas as suas facetas, contextualizando-o no âmbito nacional e internacional do esporte e da história. Têm em comum o fato de serem museus fortemente apoiados pelo poder público, sendo, ao mesmo tempo, entidades de natureza privada e sem fins lucrativos, o que os obriga a buscar recursos financeiros complementares.²⁷ Ambos contam com estruturas organizacionais profissionalizadas e, como veremos, vêm empreendendo esforços no sentido de equilibrar as modalidades feminina e masculina do futebol dentro do ambiente museológico.

²¹ MITIDIÉRI. *A experiência esportiva nos museus*, p. 190.

²² MITIDIÉRI. *A experiência esportiva nos museus*, p. 192.

²³ MITIDIÉRI. *A experiência esportiva nos museus*, p. 34.

²⁴ MITIDIÉRI. *A experiência esportiva nos museus*, p. 197.

²⁵ MITIDIÉRI. *A experiência esportiva nos museus*.

²⁶ MITIDIÉRI. *A experiência esportiva nos museus*.

²⁷ Cobrança de ingressos, entre outros.

O MUSEU DO FUTEBOL E O NATIONAL FOOTBALL MUSEUM

O Museu do Futebol (São Paulo, SP) foi inaugurado em 2008 e está instalado no Estádio do Pacaembu, em um espaço de quase 7 mil m². Foi fundado a partir de um projeto prévio, capitaneado pela Prefeitura Municipal e pelo Governo do Estado de São Paulo.²⁸ Tem o formato jurídico de Organização Social (OS), sendo administrado pela Organização Social de Cultura ID Brasil Cultura, Educação e Esporte, uma entidade privada sem fins lucrativos. Os recursos necessários para sua operação provêm do Estado de São Paulo, mas também de captações realizadas pela entidade, como venda de ingressos, verbas de patrocinadores e outras.²⁹

Esse museu, que está entre os mais visitados do Brasil, é peculiar – em especial quando se trata de museus do esporte, usualmente repletos de objetos da cultura material. Trata-se de um museu que tem como proposta comunicar a história do futebol brasileiro com o apoio de recursos de imagem, som e de cenografia – embora seja possível encontrar objetos em exposição, ao longo da visita. O Museu do Futebol abriga, desde 2013, o Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB), um polo de documentação e pesquisas que tem, entre suas atribuições, subsidiar a comunicação veiculada pelo museu. A proposta desse museu envolve a preservação e a comunicação do futebol nacional, considerando a sua dimensão para além dos fatos esportivos. Sua visão abrange o compromisso de “ser um ambiente de empatia, inclusão, convivência e diálogo com todos os públicos, referência no respeito à diversidade cultural, em acessibilidade e na musealização do futebol em suas múltiplas expressões”.³⁰

O National Football Museum está localizado desde 2012 na cidade de Manchester, tendo operado, inicialmente, entre 2001 e 2010 na cidade de Preston, dentro do estádio Deepdale. Fechado em 2010 em razão de questões de financiamento, foi reaberto em Manchester, instalado em um icônico edifício local como parte de um projeto de revitalização urbana, a partir da obtenção de fundos capazes de

²⁸ Em parceria com a Fundação Roberto Marinho, como desenvolvedora do projeto.

²⁹ MUSEU DO FUTEBOL, Gestão.

³⁰ MUSEU DO FUTEBOL, Missão, Visão, Valores.

subsidiar sua operação.³¹ O seu estabelecimento foi fruto de um projeto prévio, sendo institucionalmente constituído no formato jurídico de *Charity Company*, como empresa sem fins lucrativos.³² Ao contrário do Museu do Futebol brasileiro, o National Football Museum está constituído em torno de um acervo que conta com mais de 140 mil itens,³³ composto por objetos, documentos textuais e iconografia diversa. Esse acervo, em permanente construção, é o resultado da reunião de diferentes coleções e foi iniciado a partir da aquisição da “Coleção FIFA” por meio de financiamento público.³⁴

O museu tem como missão “compartilhar histórias sobre futebol”³⁵ e elenca, entre seus objetivos, sua consolidação como “um centro de excelência para o patrimônio do futebol por meio de exposições, coleções e pesquisas totalmente representativas” e o seu compromisso com a construção de um programa inclusivo.³⁶

O ESPAÇO DO FUTEBOL FEMININO NO MUSEU DO FUTEBOL E NO NATIONAL FOOTBALL MUSEUM

Nos últimos dez anos, o Museu do Futebol e o National Football Museum vêm elaborando propostas formais, assim como empreendendo ações práticas com o objetivo de equilibrar o espaço físico e simbólico do futebol feminino em seus ambientes, em relação à modalidade masculina. Considerando sua fundamental diferença no que se refere aos acervos de bens materiais do futebol como base para sua operação, as iniciativas pertinentes ao futebol feminino foram observadas em contexto.

O Museu do Futebol passou a incluir o futebol feminino em 2015, sete anos após sua inauguração, a partir da percepção de que o “acervo de inúmeros objetos do universo do futebol raramente nos lembra das mulheres que fizeram parte deste processo”.³⁷ Essa inclusão se deu, além disso, em decorrência de demandas dos visitantes do museu e da percepção a respeito de um incremento das ações da FIFA em

³¹ A reserva técnica e o Centro de Pesquisas do museu permanecem abrigados em Preston, no antigo endereço do museu, o Estádio Deepdale.

³² Comum na Inglaterra, quando se trata de instituições culturais e outras que sejam sem fins lucrativos.

³³ ART FUND, Museums and Galleries, National Football Museum.

³⁴ NATIONAL FOOTBALL MUSEUM, Collection.

³⁵ NATIONAL FOOTBALL MUSEUM, Mission.

³⁶ NATIONAL FOOTBALL MUSEUM, Mission.

³⁷ MUSEU DO FUTEBOL, Visibilidade para o futebol feminino.

relação à modalidade feminina, assim como foi uma iniciativa que objetivava a ampliação e diversificação do público do museu.

“O público pede há muito tempo informações sobre o futebol feminino”, afirma Daniela Alfonsi, diretora de conteúdo do museu. Ela afirma que o momento oportuno chegou: além de ser o ano do Mundial das mulheres, a Fifa determinou que a CBF investisse 15% dos ganhos com a Copa do Mundo de 2014 no futebol feminino. “[...] Percebemos uma maior movimentação no esporte”. A ação também visa atrair mais mulheres ao museu. “Quando inauguramos, o público era 70% homens e só 30% mulheres”, diz Daniela. “[...] Fizemos a pesquisa em 2013, e a diferença ainda é grande: 60% e 40%”.³⁸

O ponto de partida foi o projeto “Visibilidade para a futebol feminino”, que ambicionava “provocar uma discussão sobre nossa maneira de contar a história do futebol brasileiro”³⁹ e contou com a participação de atletas, árbitras e jornalistas. O projeto foi materializado sob a forma da incorporação de documentos ao acervo do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB), que passou a contar com “o maior acervo referencial sobre a modalidade no país. Essas coleções são hoje as mais importantes pistas para se começar a entender a história do futebol feminino no Brasil”.⁴⁰ Na sequência, o museu organizou uma exposição virtual⁴¹ que apresenta os resultados do projeto, por meio de textos e imagens.

No que se refere ao espaço físico do museu, o tema passou desde então a ser incluído em ações educativas – como a edição de cartilhas e ações de mediação das visitas –, assim como em eventos sediados ou coorganizados pelo museu, como o “Simpósio Internacional de Estudos sobre o Futebol” (2022). Ainda em 2015, houve o implemento de ações comunicacionais e promocionais, como o oferecimento de entrada gratuita às mulheres no Dia Internacional da Mulher e a colocação de *banners* com imagens de personagens esportivas femininas de destaque na fachada do museu.

Paralelamente, houve a incorporação do futebol feminino ao ambiente da exposição de longa duração. Isso se deu por meio da inclusão de fatos e personagens aos espaços e recortes temáticos existentes, bem como pela criação de um espaço dedicado às personalidades do futebol feminino, denominado “pioneiras”. Podemos citar como

³⁸ WOLF. Futebol feminino terá espaço no museu do Pacaembu.

³⁹ MUSEU DO FUTEBOL, Visibilidade para o futebol feminino.

⁴⁰ MUSEU DO FUTEBOL, Visibilidade para o futebol feminino.

⁴¹ Disponível na plataforma *Google Arts and Culture*.

exemplos: a inclusão das atletas Marta e Formiga à sala “Anjos Barrocos”, consagrada aos grandes heróis do esporte nacional; a inclusão de informações a respeito da participação da seleção feminina brasileira nas Copas do Mundo na “Sala das Copas”; e a inclusão de objetos ligados à prática feminina no espaço “Grande Área”, entre outros.

A partir dessas primeiras iniciativas, o Museu do Futebol seguiu realizando ações voltadas ao futebol feminino e seu reconhecimento, como exposições temporárias e virtuais, lançamento de livros, publicação de artigos e campanhas de financiamento coletivo. Em 2019, foram inauguradas as exposições *Mulheres, desobediência e resiliência* (virtual) e *Contra-ataque* (temporária). Nesse mesmo ano, foi implantado o projeto “Museu do Impedimento”, que reuniu depoimentos e iconografia a respeito da participação das mulheres no futebol ao longo dos anos em que a prática esteve proibida. Em 2020, a campanha “Minha voz faz História” arrecadou fundos para a produção de um audioguia sobre os 100 anos do futebol feminino no Brasil.

Desde o ano de 2015, o Museu do Futebol tem se dedicado a retratar, pesquisar e celebrar o futebol de mulheres no Brasil. Ao longo dessa trajetória, já aconteceram duas exposições temporárias – *Visibilidade para o futebol feminino*, em 2015, e *Contra-ataque! As mulheres do futebol*, em 2019 –, sete exposições virtuais, um audioguia, três editonias e muitos eventos da programação cultural sobre o tema. Somando-se a esses esforços, no início deste ano de 2022, foi lançada a primeira edição do Edital de Seleção de Jovens Pesquisadores(as), voltado para recém-graduados(as) ou pós-graduandos(as), a fim de produzir conhecimento acerca do futebol feminino e de mulheres do futebol no Brasil.⁴²

Em abril de 2023, impulsionado pelas expectativas em relação à realização da nona edição da Copa do Mundo de futebol de mulheres, o museu inaugurou a mostra temporária *Rainhas de Copas*. Com curadoria de Aira Bonfim, Juliana Cabral, Lu Castro e Silvana Goellner, a exposição tem, no escopo de sua proposta, celebrar conquistas, mas também sublinhar dificuldades enfrentadas pela seleção feminina brasileira de futebol. No contexto dessa exposição, foi realizado, em maio de 2023, o evento “Mulheres na arbitragem”.⁴³

No National Football Museum, o ano de 2015 foi igualmente determinante no que se refere às ações voltadas à inclusão do futebol feminino. Desde sua

⁴² MUSEU DO FUTEBOL, Notas sobre coleções de mulheres no acervo do Museu do Futebol, s/p.

⁴³ MUSEU DO FUTEBOL, *Rainhas de Copas*, exposição temporária.

fundação, o museu possuía uma “coleção feminina” pouco significativa, “afetando a sua capacidade de produzir interpretações e exposições permanentes sobre a participação feminina no futebol”.⁴⁴ Na visão da curadora dedicada ao tema desde 2017, Belinda Scarlett, as lacunas do acervo e as incipientes informações a respeito dos objetos conexos ao futebol feminino levaram o museu a apresentar a história dessa modalidade a partir de parâmetros e segmentações temáticas estabelecidas para o futebol masculino.

Assim, esse museu, que tem suas narrativas construídas a partir dos objetos do acervo, adquiriu em 2015 uma grande coleção de bens relacionados ao futebol feminino.⁴⁵ Sem dispor de meios para sua documentação e pesquisa, realizou em 2017, por meio de parceria com o organismo público Arts Council, o projeto “Unlocking the hidden history of women’s football” (“Desvendando a história oculta do futebol feminino”). Isso permitiu que os registros da coleção feminina existente fossem atualizados e viabilizou a realização de “uma série de atividades para ampliar o acesso ao acervo, incluindo conferência acadêmica, *blog* do projeto e atividades comunitárias”,⁴⁶ além de campanhas de incentivo às doações. O projeto foi ainda a base para ações realizadas no espaço do museu que objetivavam a ampliação da participação feminina na exposição de longa duração. Segundo Scarlett:

Em 2019, o projeto teve um grande impacto no redesenvolvimento de uma área de nossa galeria permanente, onde conseguimos aumentar nossa representação de mulheres no futebol de 7% para 20% no geral e, em algumas vitrines, conseguimos atingir mais de 40% de representação.⁴⁷

Desde 2019, como um projeto de longo prazo vinculado aos novos bens do acervo e ao incremento das iniciativas voltadas ao futebol feminino, o museu incluiu em seu planejamento até 2022 a proposta de equiparar a modalidade feminina à masculina, tanto no acervo como nas exposições. “Um dos principais objetivos do museu é chegar a 50% de representação do futebol feminino, com o objetivo de

⁴⁴ SCARLETT. Unlocking The Hidden Story of Women’s Football.

⁴⁵ Por meio de doação do *National Lottery Heritage Fund*, o museu adquiriu a *Chris Unger History of Women’s Football Collection*, uma coleção privada com mais de 5 mil objetos e documentos textuais.

⁴⁶ SCARLETT. Unlocking The Hidden Story of Women’s Football.

⁴⁷ SCARLETT. Unlocking The Hidden Story of Women’s Football.

garantir que a história do futebol feminino seja contada em todas as galerias, em vez de ser exibida isoladamente”.⁴⁸

Para levar adiante essa ideia, o National Football Museum vem angariando subsídios e firmando parcerias.⁴⁹ Nos últimos anos, ampliou o espaço expositivo dedicado às mulheres, assim como realizou exposições temporárias e ações voltadas ao compartilhamento dos conhecimentos obtidos. As palavras de Tim Desmond, diretor do museu, indicam os objetivos do museu e o caminho percorrido até 2022:

“Estamos defendendo a diversidade e a igualdade no futebol”, diz Desmond. “Há três anos, decidimos reequilibrar nossa coleção e programas para sermos 50% representados em torno das mulheres no futebol; 100% das nossas exposições durante o [campeonato] feminino da Euro 2022 foram a respeito das mulheres no futebol, e isso foi muito positivo. No *Hall of Fame*, 50% dos nomeados são representados pelo esporte feminino. Não foi difícil de fazer, e nossas visitantes femininas aumentaram.”⁵⁰

Entre as parcerias e eventos realizados, podemos ainda destacar as iniciativas relacionadas à realização da Eurocopa feminina de 2022. Nesse ano, em colaboração com a municipalidade de Manchester⁵¹ e com o National Lottery, o museu organizou eventos diversos, voltados à construção de acervo e ao registro da história e da memória da Eurocopa. Em junho deste ano, foi inaugurada a mostra temporária *Crossing the line: the story of women's football*.⁵²

CONSIDERAÇÕES SOBRE A MUSEALIZAÇÃO DO FUTEBOL FEMININO NOS MUSEUS ANALISADOS

O futebol feminino, como vimos, tem uma conturbada trajetória no Brasil e na Inglaterra. Superadas as dificuldades legais para seu exercício nos dois países, permanecem as barreiras intangíveis que, na prática, podem resultar em dificuldades relacionadas à sua musealização. Esse processo científico abarca um conjunto de ações que incidem sobre os bens patrimoniais, que envolvem aquisição, documentação,

⁴⁸ NATIONAL FOOTBALL MUSEUM, Annual Report, p. 6.

⁴⁹ No relatório anual (2018), há menções a parcerias com a FA, no sentido de coletar bens conexos à seleção nacional. Há também menção ao estabelecimento de relações de trabalho com a FIFA e com a municipalidade de Manchester.

⁵⁰ GILLING. Raising the game.

⁵¹ NATIONAL FOOTBALL MUSEUM, *Women's Football Exhibition*.

⁵² NATIONAL FOOTBALL MUSEUM, *What's on*.

pesquisa, conservação e comunicação e, como vimos, está sujeito a pressões e influências internas e externas ao museu.

Nesse contexto, é possível afirmar que a trajetória histórica e o papel coadjuvante do futebol feminino deixaram como herança uma certa “invisibilidade” patrimonial. A ausência de campeonatos e equipes oficiais por muitas décadas, a menor popularidade do esporte e a persistente percepção de “menor valor” frente ao futebol masculino resultaram em um universo restrito de bens que, em sua maior parcela, foram salvaguardados pelos indivíduos envolvidos com o esporte. Esses colecionadores foram (e permanecem sendo) fundamentais para os processos de aquisição e pesquisa empreendidos pelo Museu do Futebol e pelo National Football Museum.

No caso do Museu do Futebol, no âmbito do projeto “Visibilidade para o futebol feminino”, houve a coleta de documentos (textuais e iconográficos) guardados por colecionadores particulares, os quais foram incorporados ao acervo do CRFB. De acordo com informação veiculada pelo museu em 2015, “o maior desafio para se começar a reunir as peças do quebra-cabeça que é a história da participação das mulheres no futebol foi a ausência de fontes de pesquisas nos órgãos e arquivos oficiais”.⁵³ O museu segue arrecadando doações que permitam a ampliação do acervo e da pesquisa acerca do futebol feminino.

A partir dos esforços iniciados em 2015, o CRFB se converteu em um polo centralizador de informações e pesquisa a respeito do futebol feminino, as quais subsidiam as iniciativas comunicacionais do museu. Para tal, o museu “estabeleceu parcerias para investigar a história do futebol feminino e para reunir as memórias de jogadoras e de outras profissionais do esporte”.⁵⁴

Quando se trata do National Football Museum, em sintonia com sua proposta institucional, os esforços de ampliação da coleção foram o primeiro passo. Ao longo do projeto “Unlocking [...]”, a equipe do National Football Museum promoveu campanhas de incentivo às doações e empréstimos de bens até então guardados por instituições esportivas e por colecionadores particulares. Isso resultou em uma variada coleção, na qual uma significativa parcela dos bens foi cedida por jogadoras, clubes e torcedores. Além disso, como vimos, o projeto permitiu a realização de um esforço

⁵³ MUSEU DO FUTEBOL, *Visibilidade para o futebol feminino* (exposição virtual).

⁵⁴ MUSEU DO FUTEBOL, *Exposição de longa duração*.

de documentação voltado especificamente às coleções de bens do futebol feminino que, até 2017, não haviam sido corretamente documentadas.

No que se refere às tipologias predominantes de objetos coletados, embora nossa pesquisa não tenha acessado as informações completas sobre cada um dos acervos, podemos afirmar que, ao incorporar bens componentes de coleções privadas, os museus têm acesso a um universo de bens pré-selecionados de acordo com critérios e escalas de valores determinados pelos colecionadores privados. Isso resulta em um conjunto no qual prevalecem os bens simbólicos dos “bons momentos”, das vitórias e dos vitoriosos. Da mesma forma, prevalecem os bens relativos às equipes e atletas que atuam no esporte organizado ou profissional. Predominam os documentos “oficiais” (de clubes, federações), assim como os recortes de matérias jornalísticas.

Contudo, mesmo que os objetos, documentos textuais e iconográficos apontem para a “comemoração” do esporte feminino, nossa pesquisa indica que as temáticas que vêm sendo associadas à modalidade no âmbito dos museus considerados não se restringem à exaltação das vitórias e vitoriosas, embora isso ocorra na comunicação museal.

Quando observamos as ações comunicacionais do Museu do Futebol, observamos que, no ambiente do museu e de sua exposição permanente, prevalece uma narrativa celebratória que se expressa, entre outros aspectos, no culto às grandes personagens. Como vimos, fatos e personalidades do futebol feminino brasileiro foram incorporados ao percurso da exposição de longa duração, dentro da lógica organizacional e do tom narrativo pré-existent. Texto publicado pelo museu enuncia que:

A Sala Anjos Barrocos cria a dimensão etérea dos ídolos que ajudaram a construir a história do futebol brasileiro. Como se flutuassem no espaço, ao som compassado de atabaques, 27 jogadores de todos os tempos são homenageados. Entre eles, Julinho Botelho, Didi, Zagallo e Gilmar. Desde 2015, o Museu do Futebol incluiu também grandes jogadoras brasileiras: Marta, Formiga, Sissi e Cristiane Rozeira também estão entre os anjos barrocos.⁵⁵

Ao mesmo tempo, o texto que descreve a sala “Origens” destaca o momento em que a prática do esporte pelas mulheres “[...] foi brutalmente interrompida a partir de 1941, quando um Decreto-Lei do governo ditatorial de Getúlio Vargas,

⁵⁵ MUSEU DO FUTEBOL, *Exposição de longa duração*.

proíbe às mulheres a prática esportiva”,⁵⁶ indicando que os maus momentos da história do futebol feminino são igualmente abordados ao longo da exposição de longa duração.

Contudo, é nas ações comunicacionais educativas e nas exposições virtuais e temporárias que as questões “negativas” e os desafios que cercam o futebol feminino adquirem protagonismo, ocorrendo a associação da prática esportiva pelas mulheres com preconceitos, luta por equidade e patriarcado, entre outros. Nesse contexto, a história do futebol feminino e a trajetória de suas grandes personalidades são o ponto de partida para que o museu proponha discussões que extrapolam o universo do esporte.

Podemos citar como exemplo a cartilha “O futebol delas” (2022), direcionada aos professores. A carreira de sucesso da atleta Marta é o ponto de partida para que, em torno da participação feminina no esporte, sejam propostas outras discussões. O texto final do material, que “abordou a presença da mulher em um esporte que apresenta ainda muita resistência à atuação feminina”, convida os professores a debaterem com os alunos a respeito das barreiras profissionais enfrentadas pelas mulheres. Podemos ainda mencionar a exposição temporária *Contra-ataque* (2019), que, nas palavras de seus organizadores, “foi mais do que uma exposição. Foi um manifesto pela igualdade em campo”⁵⁷ e “contou como as mulheres tiveram de lutar para conquistar o direito ao jogo, a uniformes adequados aos seus corpos, à participação na gestão esportiva, na arbitragem, na imprensa e o direito também à livre circulação nas arquibancadas”.⁵⁸ Na mesma direção, a exposição temporária *Rainhas de Copas* destaca a “luta das jogadoras por igualdade”.⁵⁹

Quando observamos as ações comunicacionais do National Football Museum em torno do futebol feminino, observamos que estão em linha com o tom comunicacional adotado por esse museu, no qual prevalece a narrativa celebratória. Podemos citar como exemplo o texto publicado para promover a visita guiada “Women’s Football Tour” (implantada em 2018). Embora mencione as dificuldades históricas da prática, o texto privilegia os fatos positivos e exalta a resiliência dessa prática.

⁵⁶ MUSEU DO FUTEBOL, *Exposição de longa duração*.

⁵⁷ MUSEU DO FUTEBOL, *Contra-ataque! As mulheres no futebol*.

⁵⁸ MUSEU DO FUTEBOL, *Contra-ataque! As mulheres no futebol*.

⁵⁹ MUSEU DO FUTEBOL, *Rainhas de Copas*.

Saiba como o futebol feminino cresceu durante a Primeira Guerra Mundial, atraindo grandes multidões no início do século XX. Ouça a história de Dick, Kerr Ladies, uma das equipes de maior sucesso do esporte, e descubra por que essa popularidade e sucesso não impediram a FA de proibir o futebol feminino em 1921. Registre o progresso e o renascimento do jogo por meio de kits, memorabilia e obras de arte, apresentando muitos itens fascinantes de nossa coleção.⁶⁰

Além disso, é possível observar no ambiente da exposição de longa duração o culto às personagens femininas de destaque, que são exaltadas por meio da incorporação e apresentação de objetos ligados à sua trajetória vitoriosa, da colocação de monumentos⁶¹ e da inclusão de seus nomes ao “*Hall of Fame*”, que encerra a visita ao museu. Nesse aspecto, assim como no Museu do Futebol, prevalece a lógica narrativa pré-existente, formulada a partir do protagonismo do futebol masculino profissional, sendo o futebol feminino “encaixado” em espaços físicos e simbólicos pré-existentes.

Contudo, no âmbito de suas diversas iniciativas comunicacionais em torno da história da modalidade feminina, a celebração convive com a apresentação dos “maus” momentos, sendo, além disso, os bens do acervo associados a uma ampla gama de temas – em especial quando se trata de ações paralelas à exposição principal do museu. Podemos mencionar a conferência “Upfront and Onside”, organizada em março de 2018, cuja proposta envolvia a abordagem do desenvolvimento do futebol nacional no contexto de “uma série de questões enfrentadas pelo futebol feminino, abordando questões sobre sexualidade, papéis de gênero, religião e cultura”.⁶² Podemos ainda citar a série de podcasts *Quite unsuitable for females* (2022), sobre a qual o museu enuncia que “A proibição é apenas um dos pontos de discussão abordados. A equipe olhará para as pioneiras do jogo, representação internacional, uniformes através dos tempos, traçando paralelos com o jogo moderno”.⁶³ Por fim, é válido pontuar que, no âmbito do projeto *Crossing the line*, coloca-se a preocupação com a ampliação do acervo e das fontes de pesquisa a respeito do futebol feminino, com vistas à consolidação da paridade de gênero no ambiente do museu.⁶⁴

⁶⁰ NATIONAL FOOTBALL MUSEUM, Women’s Football Tour.

⁶¹ Em 2019, foi inaugurada a estátua da jogadora Lily Parr, que se tornou a primeira jogadora de futebol feminino da Inglaterra a ser homenageada com uma estátua no National Football Museum.

⁶² NATIONAL FOOTBALL MUSEUM, Upfront and onside.

⁶³ NATIONAL FOOTBALL MUSEUM, *Quite unsuitable for females*.

⁶⁴ NATIONAL FOOTBALL MUSEUM, *Crossing the line*.

INSTITUIÇÕES EM BUSCA DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA OU MUSEUS EM SINTONIA COM AS DEMANDAS DA SOCIEDADE?

A observação das mudanças ocorridas no âmbito do Museu do Futebol e do National Football Museum, que resultaram em maior disponibilidade dos subsídios materiais e informacionais direcionados ao incremento da presença do futebol feminino, estão, como vimos, associadas às transformações e reivindicações sociais das últimas décadas, assim como às demandas do público frequentador desses museus. Podem ainda estar relacionadas a questões ligadas à gestão dos museus e à sua sustentabilidade financeira – notadamente quando se trata de atrair audiências, o que reflete na arrecadação de fundos e na conquista de apoios para o museu.

Ao longo de nossa investigação, observamos que, no caso do Museu do Futebol, a inclusão do futebol feminino se deu como uma “resposta” aos pleitos dos frequentadores do museu. Deu-se como uma ação voltada à captação de maiores e diversificadas audiências, considerando que o público do museu até então era predominantemente masculino. Ocorreu em um contexto amplo de visibilidade nacional e internacional do futebol feminino, em um ano (2015) em que se realizava uma Copa do Mundo Feminina e a partir de um momento em que a modalidade florescia e ganhava visibilidade no Brasil e no mundo.

O texto publicado em 2019 na ocasião do lançamento da exposição *Contra-ataque* reforça a vinculação das iniciativas do museu aos grandes eventos esportivos,⁶⁵ deixando subjacente a noção de que o interesse do museu pelo tema do futebol feminino estaria apoiado na crescente popularidade dessa modalidade.

Realizar uma exposição sobre futebol feminino era um desejo antigo da equipe do Museu do Futebol, mas uma conjunção de fatores possibilitou que ela acontecesse em 2019. Um deles foi a realização da Copa do Mundo de Futebol Feminino na França. Desde o começo do ano, era possível perceber que a modalidade receberia uma atenção diferente. O movimento feminista tinha recebido novo fôlego meses antes e até as marcas começaram a perceber o potencial de visibilidade da competição.

De fato, várias marcas foram batidas neste ano: o Mundial teve audiência de mais de um bilhão de espectadores. Pela primeira vez, a transmissão em TV aberta possibilitou o crescimento do público no Brasil, com recorde de 30 milhões de pessoas assistindo a Brasil x França pelas oitavas de final. Houve recordes de público nos estádios, incluindo em São

⁶⁵ Copas do Mundo femininas de 2015 e 2019.

Paulo, com 28 mil pessoas assistindo Corinthians x São Paulo pela final do Paulistão feminino.⁶⁶

No caso do National Football Museum, não foi possível identificar claramente as justificativas que impulsionaram as primeiras ações voltadas a ampliar a participação do futebol feminino desde 2015. No entanto, é possível supor que esse museu, que trabalha em estreita sintonia com a Football Association (FA), reflita as demandas dessa entidade, considerando a crescente popularidade nacional do futebol entre as mulheres inglesas que, não apenas o praticam, como também compõem equipes vitoriosas no âmbito nacional e internacional. Adicionalmente, as palavras de Tim Desmond (diretor do museu) – anteriormente reproduzidas – deixam clara a vinculação do futebol feminino ao aumento do número de visitantes mulheres.

Assim, para além das pressões sociais por representatividade, o Museu do Futebol e o National Football Museum vêm sendo também pressionados pela necessidade de angariar fundos complementares e ampliar audiências. Nesse contexto, perceberam no futebol feminino uma ferramenta capaz de atrair uma parcela de público (feminino) que estaria distante dos museus do futebol, de dinamizar e diversificar o portfólio de atividades do museu, assim como de captar novos apoios financeiros. Tiraram partido do futebol feminino para reforçar o seu posicionamento como instituições sintonizadas com os movimentos do presente, associadas à pesquisa e ao compartilhamento de conhecimento e como espaços abertos a discussões que ultrapassam o universo do esporte.

Contudo, embora desafiados pela necessidade de gerar receitas, os museus aqui considerados têm (em maior ou menor grau) uma relativa “independência financeira”, uma vez que a maior parcela de seus custos é financiada por meio de verbas governamentais. Eles têm, além disso, a obrigação de atuar em linha com seus compromissos institucionais, conexos à sua qualidade de “museus”, assim como têm a proposta de estarem em sintonia com as mudanças que ocorrem nas sociedades dentro das quais estão estabelecidos. Isso abre espaço e os impulsiona a questionar paradigmas e a implantar mudanças pioneiras dentro do universo dos museus do futebol, que se expressam, entre outros aspectos, na inclusão do futebol feminino.

⁶⁶ MUSEU DO FUTEBOL, O ano dos recordes no futebol feminino.

CONSIDERAÇÕES

Situados em um cenário de dominância do futebol masculino, o Museu do Futebol e o National Football Museum viram seus recursos, seus processos e sua comunicação sendo direcionados, desde sua fundação, à modalidade masculina profissional do esporte. No entanto, ao longo dessa pesquisa, identificamos significativas mudanças ocorridas nos últimos dez anos.

Em ambos os museus, o ano de 2015 foi um marco inicial no que se refere à noção de que o futebol feminino deveria ter um espaço físico e simbólico equivalente àquele dedicado ao futebol masculino. Em sintonia com um momento em que a prática dessa modalidade ganhou popularidade, sendo chancelada e corroborada pelo mercado de consumo, pela mídia e pelas instâncias legitimadoras do esporte, ocorre a inclusão e a ampliação do espaço do futebol feminino no âmbito do Museu do Futebol e do National Football Museum.

Nesse cenário, nossa pesquisa indica que a conjunção de fatores que permitiu que os museus aqui considerados dedicassem seus esforços ao futebol feminino, alguns anos depois de sua fundação, resultou na implementação de uma abordagem multidimensional de sua história, em linha com as demandas e pressões por sustentabilidade financeira e com seus compromissos institucionais. Apoiados pelo alto grau de profissionalismo de suas equipes, pelos recursos disponíveis e pela experiência adquirida, o Museu do Futebol e o National Football Museum parecem ter encontrado soluções que os permitem celebrar qualidades e conquistas, sem deixar de lado as “derrotas”, parte importante da história do futebol feminino.

Nesse sentido, parecem compreender igualmente que, ao adentrar o museu por meio de suas grandes personagens e dos objetos simbólicos de suas grandes conquistas, o futebol feminino se “encaixa” nos padrões pré-estabelecidos em torno da modalidade masculina e se legitima como igualmente relevante. Ao mesmo tempo, mesmo considerando o longo caminho a ser percorrido, vêm tirando partido do futebol feminino como plataforma a partir da qual podem funcionar verdadeiramente como “museus” contemporâneos, sendo inclusivos, fomentando a diversidade e a reflexão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Caroline Soares. O Estatuto da FIFA e a igualdade de gênero no futebol: histórias e contextos do futebol feminino no Brasil. **FuLiA/UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, 2019.
- ART FUND. Museums and Galleries, National Football Museum. Disponível em: <https://bit.ly/3Pwul45>. Acesso em: 07 mar. 2023.
- FUTEBOL POR ELAS. **Carta Capital**, São Paulo, 20 mar. 2019.
- GILLING, Juliana. Raising the game: football museum directors shoot for the goal during the 2022 FIFA World Cup. **IAAPA News**, Orlando, 12 dez. 2022.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. Nós convidamos a CBF a trazer reformas de igualdade de gênero para o Brasil. **Ludopédio**, São Paulo, v. 135, n. 36, 2020.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. O futebol das mulheres é realidade no Brasil. In: JANUÁRIO, Soraya Barreto; KNIJINIK, Jorge. (Org.). **Futebol das mulheres no Brasil**. Recife: Ed. UFPE, 2022, p. 8-10.
- ICOM. Icom aprova a nova definição de museu. São Paulo, 25 ago. 2022. Disponível em: <https://www.icom.org.br/?p=2756>. Acesso em: 05 mar. 2023.
- JANUÁRIO, Soraya; KNIJINIK, Jorge. Liberdade, ainda que tardia: a revolução feminina no futebol brasileiro. In: _____. (Orgs.). **Futebol das mulheres no Brasil: emancipação, resistências e equidade**, 2022, p. 11-32.
- JANUÁRIO, Soraya; KNIJINIK, Jorge. Novos rumos para as mulheres no futebol brasileiro. In: _____. (Orgs.). **Futebol das mulheres no Brasil: emancipação, resistências e equidade**, 2022, p. 434-458.
- KNIJINIK, Jorge. Femininities and Masculinities in Brazilian Women's Football: Resistance and Compliance. **Journal of International Women's Studies**, 2015, 16 (3), p. 54-70. Disponível em: <https://vc.bridgew.edu/jiws/vol16/iss3/5>. Acesso em: 25 jun. 2023.
- LIMA, Ana; QUADRADO, Raquel; KNIJINIK, Jorge. Por um futebol universitário praticado por mulheres. In: JANUÁRIO, Soraya; KNIJINIK, Jorge. (Orgs.). **Futebol das mulheres no Brasil: emancipação, resistências e equidade**, 2022, p. 264-292.
- MITIDIARI, Maria Cristina de Azevedo. **A experiência esportiva nos museus: os museus do esporte e a comunicação celebratória do patrimônio esportivo musealizado**. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio). UNIRIO/MAST PPG-PMUS, Rio de Janeiro, 2022.
- MUSEU DO FUTEBOL. **Mulheres, desobediência e resiliência** (Exposição virtual). Disponível em: <https://bit.ly/43WV3g1>. Acesso em: 24 maio 2023.
- MUSEU DO FUTEBOL. **Rainhas de Copas** (Exposição temporária). Disponível em: <https://bit.ly/46o5avZ>. Acesso em: 25 jun. 2023.
- MUSEU DO FUTEBOL. **Contra-ataque! As mulheres no futebol**, 2019.
- MUSEU DO FUTEBOL. Notas sobre coleções de mulheres no acervo do museu do futebol. Disponível em: <https://bit.ly/3NNso7L>. Acesso em: 07 mar. 2023.

MUSEU DO FUTEBOL. Missão. Visão e valores. Disponível em: <https://bit.ly/3Pq91mq>. Acesso em: 24 maio 2021.

MUSEU DO FUTEBOL. Visibilidade para o futebol feminino. Disponível em: <https://bit.ly/430zs56>. Acesso em: 24 maio 2021.

NATIONAL FOOTBALL MUSEUM. **Quite unsuitable for females**. Disponível em: <https://bit.ly/441TgGI>. Acesso em: 05 mar. 2023.

NATIONAL FOOTBALL MUSEUM. Upfront and Onside: The Women's Football Conference. Disponível em: <https://encurtador.com.br/duMQY>. Acesso em: 24 maio 2021.

NATIONAL FOOTBALL MUSEUM. Women's Football Tour. Disponível em: <https://encurtador.com.br/uvxT6>. Acesso em: 05 mar. 2023.

NATIONAL FOOTBALL MUSEUM. Annual Report, 2018/2019.

NATIONAL FOOTBALL MUSEUM. **Women's Football Exhibition**. Disponível em: <https://encurtador.com.br/gmnDQ>; <https://encurtador.com.br/x1247>. Acesso em: 25 jun. 2023.

PESSANHA, Nathália Fernandes. Capítulo 9. In: _____. **Mulheres em campo: presença feminina dentro e fora das quatro linhas**, 2018, p. 237-262.

SALVINI, Leila; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. "Guerreiras de chuteiras" na luta pelo reconhecimento: relatos acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, 2016, v. 30, n. 2, p. 303-311.

SCARLETT, Belinda. Unlocking the hidden story of women's football. Collections Trust, Leicester, 28 abr. 2020. Disponível em: <https://shre.ink/IV2V>. Acesso em: 03 mar. 2023.

THE FA. History. Women's & Girls. Disponível em: <https://shre.ink/IV2G>. Acesso em: 15 mar. 2023.

WILLIAMS, Jean. **The History of Women's Football**. In: WILLIAMS, Jean. Banned. Barnsley, UK: Editora Pen and Sword History, 2022.

WOLF, Luiza. Futebol feminino terá espaço no museu do Pacaembu. **Folha UOL**, São Paulo, 08 mar. 2015. Disponível em: <https://shre.ink/IV2t>. Acesso em: 20 maio 2022.

* * *

Recebido em: 15 mar. 2023.

Aprovado em: 26 jun. 2023.